

Água Turva: Construção de Sentido e Resistência em Territórios de Conflito

VITOR CARVALHO GOMES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

GABRIELE MENEZES DINIZ
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

Introdução

Este ensaio literário explora o romance *Água Turva*, de Kretzmann (2020), que aborda conflitos sociais e ambientais no Brasil periférico, focando na tentativa de implantação de uma usina hidrelétrica no Parque Estadual do Turvo, Rio Grande do Sul. A obra apresenta múltiplas vozes de resistência e exclusão, desafiando uma narrativa linear ao expor articulações políticas e empresariais. A análise se fundamenta no conceito de sensemaking, especialmente em sua vertente crítica, para compreender como sujeitos constroem significado em contextos de incerteza, dominação e resistência.

Problema de Pesquisa e Objetivo

O problema de pesquisa central é: como indivíduos e coletivos constroem significados em meio à desordem e à dominação, e como, a partir desses significados, agem, resistem ou se silenciam?. O objetivo é explorar como a construção de sentido se manifesta em contextos de ambiguidade e conflito, evidenciando as conexões entre teoria organizacional e literatura. Analisa-se as trajetórias de Olga, Chaya e Preta, destacando como constroem sentido diante de pressões sociais, ambientais e políticas.

Fundamentação Teórica

Adota-se o conceito de sensemaking (Weick, 1995), um processo pelo qual indivíduos interpretam e reconstróem significados em contextos incertos ou caóticos. Utiliza-se também o sensemaking crítico (Helms-Mills, 2003; Mills, 2004; Thurlow, 2009), que questiona o poder de definir significados legítimos, as vozes silenciadas e as identidades marginalizadas. Essa vertente teórica permite expor as estruturas de dominação e as narrativas oficiais, revelando como o poder, a linguagem, a história e as identidades se entrelaçam na produção de sentido.

Discussão

As personagens Olga, Chaya e Preta exemplificam distintas formas de sensemaking em meio ao colapso socioambiental. Olga, em trânsito entre o poder e suas raízes, enfrenta dilemas éticos e o assédio, revelando a complexidade do sensemaking em contextos de vulnerabilidade. Chaya representa um sensemaking radicalmente distinto, enraizado na ancestralidade e na conexão simbiótica com a natureza, em oposição à lógica técnico-econômica do Estado. Preta, por sua vez, manifesta um sensemaking fragmentado pela dor e pela sobrevivência, atuando à margem da legalidade.

Conclusão

A análise de *Água Turva* demonstra que a construção de sentido em territórios de conflito é um campo de batalhas políticas, culturais e éticas, onde o sentido é produto e instrumento das relações de poder. O romance denuncia a lógica predatória do progresso e o silenciamento de vozes dissidentes. A abordagem pelo critical sensemaking revela que os sentidos legitimados são historicamente construídos por quem detém o poder, e a resistência passa pela recomposição de narrativas alternativas que recuperam afetos e saberes marginalizados.

Contribuição / Impacto

Este ensaio contribui ao deslocar a lente do sensemaking para a literatura, ampliando seu alcance para além de ambientes corporativos. Ele oferece um diagnóstico das contradições da contemporaneidade brasileira e global, onde o progresso mascara interesses econômicos e a exclusão social. O trabalho reforça a literatura como instrumento de crítica, denúncia e esperança para a construção de mundos possíveis, onde justiça e preservação caminham lado a lado, e as vozes de resistência são ouvidas e respeitadas.

Referências Bibliográficas

- KRETZMANN, M. *Água turva*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2020.
- MILLS, A. J.; MILLS, J. C. H. When plausibility fails: Toward a critical sensemaking approach to resistance. In R. Thomas, A. J. Mills and J. Helms Mills [Eds.] *Identity Politics at Work: Resisting Gender, Gendering Resistance* (pp.139-157). London: Routledge, 2004.
- THURLOW, A.; MILLS, J. H. Change, talk and sensemaking. *Journal of Organizational Change Management*, v. 22, n. 5, p. 459-479, 2009.
- WEICK, K. E. *The social psychology of organization*. Reading, MA: Addison-Wesley, 1976.
- _____. *Sensemaking in organizations*.